

Experimento com plantas: Prática interdisciplinar no Pibid Química Ipangaçu.

Dayan Deceseri M. B. de Melo¹ (IC), Francileide Martins² (FM), Maurício Façanha Pinheiro¹ (PG), Williane S. Freitas¹ (IC)*. williane-freitas@hotmail.com.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Rodovia 118, s/nº, Distrito Base Física, Ipangaçu, RN. CEP: 59508-000.

2. Secretaria do Estado da Educação e da Cultura (SEEC). Centro administrativo do Estado, BR 101, Km 0, Lagoa Nova, Natal – RN. CEP: 59064-901.

Palavras-Chave: Experimentação, Interdisciplinaridade, Iniciação à Docência.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em consonância com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCEM), apontam o ensino contextualizado e a abordagem interdisciplinar, como estratégias pedagógicas contribuintes para que o educando “perceba que os conhecimentos de cada disciplina apresentam múltiplas interfaces, sendo capaz de inter-relacionar fenômenos, conceitos e processos [...]”. Uma das ações do Pibid é a elaboração de experimentos didáticos com materiais do cotidiano. Este trabalho é um relato do planejamento e execução de uma aula interdisciplinar elaborada por dois dos dez bolsistas do Pibid Química Ipangaçu. Optou-se pela relação com Biologia, ao se considerar que diversas reações químicas se revelam macroscopicamente em alguns fenômenos biológicos. Foi produzida e apresentada ao grupo, uma sequência didática, cujos conteúdos articulados foram: processos endotérmicos e exotérmicos, citologia vegetal e fotossíntese. Utilizou-se como recurso didático, uma charge, slides, uma adaptação do roteiro do experimento “perceba a fotossíntese”, do livro: Ciência na tela², para observação de fenômenos e compreensão das reações bioquímicas que ocorrem nas plantas, além de demonstrações.

Resultados e Discussão

Durante a revisão de literatura realizada pelos bolsistas, foram observadas dificuldades na compreensão do conceito de interdisciplinaridade, pois este não se encontrava claramente definido na literatura consultada. Fichamentos de textos e discussões caracterizaram-se como instrumentos essenciais na organização dos conhecimentos explorados no planejamento da aula. Depois da apresentação, o coordenador fez observações sobre algumas deficiências na forma como foram relacionadas as disciplinas, sugerindo novos meios de contextualização. Os bolsistas que assistiram à aula relataram que tanto os experimentos, quanto as demonstrações, viabilizaram melhor a compreensão dos conceitos e fenômenos abordados, configurando-se

como eficientes recursos para a explicação dos conteúdos.



Figura 1. *Elodea*, planta utilizada no experimento.

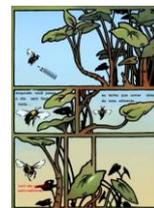


Figura 2. Charge utilizada na aula.

Conclusões

Promover o desenvolvimento de trabalhos como este, é uma forma de disseminar o interesse de estudantes que cursam uma licenciatura, em contribuir para a melhoria na qualidade do ensino público. A elaboração dessa aula permitiu que os bolsistas amenizassem deficiências como: a interpretação de textos mais complexos, o relacionamento entre as teorias estudadas e a prática em sala, além da organização e inter-relação dos conteúdos a serem explorados na aula. As leituras e debates, orientações, esclarecimento de dúvidas, críticas e sugestões feitas pelo grupo, convergiram num aprendizado que diferencia a iniciação às práticas docentes, pois proporciona aos licenciandos, um espaço para reflexão sobre o seu papel enquanto futuros educadores.

Agradecimentos

Ao IFRN e à Escola Juscelino Kubitschek, pelo apoio ao desenvolvimento do experimento e à CAPES, pelo financiamento do PIBID.

¹BRASIL. Diretrizes curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

² MATEUS, Alfredo Luís et al. *Ciência na tela, experimentos no retroprojektor*. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.